

## **Governo reconhece falhas no COMPAMID apontadas há muito pelo Bloco de Esquerda**

A proposta de alteração ao COMPAMID, anunciada ontem pelo vice-presidente do Governo Regional, para tornar o processo de aquisição de medicamentos mais simples para os beneficiários, é o reconhecimento dos problemas apontados há muito pelo Bloco de Esquerda, e segue as soluções que o Bloco tem vindo a defender: tornar o processo mais simples, acabando com o sistema de reembolsos que já deixou idosos durante meses à espera deste apoio.

Atualmente, os beneficiários do COMPAMID têm que adiantar o valor dos medicamentos na farmácia, dirigir-se posteriormente à Segurança Social para entregar as faturas e esperar pelo reembolso, que por várias vezes nos últimos anos registou atrasos.

A alteração agora anunciada pelo Governo Regional tem exatamente o mesmo objetivo que as duas propostas já apresentadas pelo Bloco de Esquerda nos últimos dois anos: o beneficiário não terá de adiantar o valor da medicação na farmácia e deixa de ter que se dirigir à Segurança Social para entregar o comprovativo do pagamento.

O anúncio feito ontem por Artur Lima é também uma inversão da visão do CDS sobre o processo de atribuição do COMPAMID, já que, ainda o ano passado, no debate de uma proposta do Bloco de Esquerda para simplificar o acesso a este apoio, Catarina Cabeceiras – atual líder parlamentar do CDS – dizia que “o COMPAMID, da forma que está a vigorar e com as alterações e com os reforços que têm sido realizados, consideramos que está a servir o seu propósito”, justificando assim o voto do CDS contra a proposta do Bloco de Esquerda.

Um ano depois destas declarações, e dois meses depois de o Bloco de Esquerda ter entregue no parlamento uma proposta no mesmo sentido – para simplificar e desburocratizar o processo de atribuição do COMPAMID – o CDS, pela voz do seu líder regional, reconhece que afinal havia mesmo um problema na atribuição do COMPAMID e que era possível resolver.

Não deixa de ser curioso que este anúncio do vice-presidente do Governo Regional surja precisamente no mesmo dia em que a proposta do Bloco de Esquerda, cujas primeiras audições estavam agendadas para amanhã, 1 de setembro, foi retirada da agenda da Comissão de Assuntos Sociais.

Esta situação revela que o Governo do PSD, CDS e PPM já adotou aquelas que eram as piores práticas do anterior governo do PS, e já se esqueceu do seu compromisso com a centralidade do parlamento.

Angra do Heroísmo, 31 de agosto de 2021

---